

**UNIVERSIDADE COMUNITARIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
(UNOCHAPECÓ)**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Escolar

Mônela Marostica Berto Suttli

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR:
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA NEUSA NELI MASSOLINI**

CHAPECÓ-SC, 2016.

MÔNELA MAROSTICA BERTO SUTTILI

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR:
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA NEUSA NELI MASSOLINI**

Plano de Gestão apresentado à Unochapecó como parte dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Marocco Maraschin

Chapecó-SC, novembro 2016.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| 1 REFERENCIAL TEÓRICO | 4 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 OBJETIVOS GERAIS | 12 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA NEUSA NELI MASSOLINI | 13 |
| 3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA | 15 |
| 3.2.DIMENSÃO PEDAGÓGICA | 18 |
| 3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA | 20 |
| 3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA | 21 |
| 3.5. DIMENSÃO FÍSICA | 23 |
| 4 PLANO DE AÇÕES | 24 |
| 4.1 AÇÃO 1: PROMOVER A (RE)CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO | 24 |
| 4.2 AÇÃO 2: ATENÇÃO AOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM (NO INÍCIO E DURANTE O ANO LETIVO) | 25 |
| 4.3 AÇÃO 3: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: EDUCAÇÃO PERMANENTE .. | 26 |
| 4.4 AÇÃO 4: AÇÕES PERMANENTES DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CIDADÃS, PARA OS DISCENTES | 26 |
| 4.5 AÇÃO 5: AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA | 27 |
| 4.6 AÇÃO 6: MELHORAR A ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA | 28 |
| CONSIDERAÇÕES | 30 |
| 5 AVALIAÇÃO DO PLANO | 31 |
| REFERÊNCIAS | 32 |
| APÊNDICES | 34 |

INTRODUÇÃO

O presente plano de gestão, pensado para a Escola de Educação Básica Professora Neusa Neli Massolini, objetiva dar visibilidade às ações e intencionalidades a serem executadas e refletidas à luz das demandas e reflexões que circunscreveram o pós-graduação em Gestão Escolar, em atenção as especificidades da comunidade escolar.

Este documento possui uma organização dinâmica e flexível, pensada para este exercício exequível. Está organizado em forma de seções organizativas: Na seção 1, encontra-se a base teórica, abordando conceitos fundamentais para que se construa uma gestão democrática na escola. Na seção 2, discorre-se sobre os objetivos da escola. Na seção 3, são apresentadas informações que caracterizam a escola, as quais são subdivididas nas dimensões: pedagógica, administrativa, física e financeira, além dos aspectos socioeconômicos das famílias que constituem a escola. A importância de citar estas informações se dá pelo fato de que as metas e ações, que são abordadas na seção 4, estão diretamente relacionadas com a realidade. Na seção 5, é exposto como se dará a avaliação deste plano de gestão, as considerações, as referências e os apêndices.

Vale destacar que a escola que temos é o ponto de partida para pensar a escola que queremos, neste sentido a luz de reflexões permanentes, visualizadas e aprofundadas sistematicamente, enseja-se possibilitar a emergência de estratégias a serem adotadas para obter êxito e alcançar o que se almeja: uma escola de qualidade, acessível a todos e que promova a formação integral do sujeito.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Estar atento às mudanças que ocorrem em cada comunidade e seu entorno torna-se fundamental e necessário às instituições de ensino, particularmente, por serem espaços que se ocupam 'especificamente' com a formação de cidadãos, de modo, a se tornarem capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada, dinâmica, complexa, desafiadora e altamente contraditória. O destaque inicialmente feito aporta-se em contribuições de Lück (2009), com a qual pactuamos.

Nesta perspectiva, vale destacar que assim como as demais organizações sociais, a *escola, de modo especial*, é compreendida como lócus de difusão e de conexão com o conhecimento produzido pelos diversos grupos socialmente e historicamente constituídos.

É pertinente ressaltar, neste sentido, que a educação escolar não se reduz apenas ao ensino e a aprendizagem de conteúdos formais inerentes ao currículo da escola e aos ementários das áreas e ou disciplinas, pressupõe a presença, ao mesmo tempo, do professor e do aluno e da comunidade escolar do seu entorno direta e ou indiretamente envolvidos, dado o grau de coalização social que ali se estabelece.

De acordo com Paro (2014), essa é a forma de educação sócio-coletiva, por meio da qual o indivíduo pode se apropriar da *cultura* da sua sociedade, constituiu-se num processo que vai muito mais do que a obtenção de informações, seleção de conteúdos e apreensão de conhecimento, trata-se de um espaço sistêmico de convivência e de difusão de valores, de tecnologias, de ciência, de arte, de condutas, crenças e tradições, entre outras, de modo a provocar nos estudantes, de todos os níveis e idades, a motivação para aprender, refletir e produzir novos referenciais, atentos às suas particularidades.

Por ser um espaço de reflexão e diálogo entre os diversos e diferentes atores, assume-se que a escola tem como finalidade promover a *educação universal* e a *formação integral* do sujeito. Embora se saiba das contradições que a cercam na contemporaneidade, há que se destacar que a razão da sua existência se constitui pelas oportunidades que os estudantes têm de desenvolver aprendizagens significativas que lhes permite conhecer o mundo e conhecer-se no mundo como sujeito em desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista uma atuação e

intervenção cidadã, contribuindo para o desenvolvimento do mundo, país, do estado e da região.

Isso, de acordo com, Lück (2009, p. 16), faz com que, na sociedade atual,

[...] a educação se torna imprescindível como ação contínua e permanente, demandando das instituições que a promovem, a necessidade de reinventar-se e melhorar suas competências continuamente. Novos desafios são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também, de superá-los.

O que se observa na contribuição em destaque é a relevância social atribuída à escola. Neste sentido, o desafio substancial está em formar um cidadão autônomo, participativo e capaz de se posicionar diante de desafios e de resolvê-los. Essa ocupação por si só, constituiu-se num exercício ímpar! Porém, possível de ser materializado, por meio de *micro, meso e macro ações* a serem viabilizadas pela escola em seus diferentes exercícios sociais, sejam eles individuais e/ou coletivos, e/ou em ambos.

Portanto, a demanda de uma gestão escolar articulada, pressupõe a definição de concepções, de estratégias, de métodos e de conteúdos focados em resultados demandados por uma sociedade que acolhe e respeita a escola e seus profissionais, verdadeiramente democrática e participativa. Uma gestão democrática e participativa, prevista pela Constituição Federal, em seu Artigo 206, inciso VI, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96, em seu Artigo 3º, inciso VIII.

Nesta perspectiva, Aredes (2002), destaca que a gestão democrática na escola, requer a criação de hábitos antiautoritários, os quais precisam ser apreendidos e vivenciados pelas pessoas, nos diferentes processos aos quais estão ligados direta ou indiretamente. Trata-se de um movimento de aprendizagem, cujos indivíduos avançam em prol da cidadania.

Apreender novos exercícios de gestão, significa aprender demandas que a sociedade vem clamando de modo sistemático. Uma gestão democrática e participativa, forja possibilidades de respeito ao outro, a si e as intencionalidades que circunscrevem os processos de escuta interna e externa às instituições educativas, socioeducativas, escolares, entre outras. Acredita-se, pois, que é por meio deste modelo de gestão que os indivíduos podem vir a avançar na conquista

da cidadania, pois à medida que tomam decisões em conjunto, percebem seus direitos e deveres, aprendendo a respeitar limites, a enxergar possibilidades e conviver com ideias divergentes.

O documento da Proposta Curricular (Santa Catarina, 2014, p. 54), evidencia que os

[...] seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. [...] diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas. Essas relações socioculturais constituem os sujeitos históricos, nas organizações de suas vidas sociais e políticas, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e reprodução de suas existências.

A emergência, o reconhecimento e o respeito à diversidade, nutrem a perspectiva democrática ensejada socialmente. Em tempo, temos as discussões da diversidade, oportunizando a cada sujeito participar de um grupo social, manifestar suas singularidades, no ser e no que diz respeito aos seus conhecimentos de mundo, crenças, cultura, etc. Isso, se compreendido e materializado, enriquece o espaço, propiciando a troca de experiências e o crescimento do grupo como um todo.

O conceito de diversidade como princípio formativo, pressuposto do processo de gestão democrática e participativa é abordado na atualização da Proposta Curricular, nesta perspectiva:

[...] com vistas ao reconhecimento de que todos somos diferentes. A diversidade está relacionada com as aspirações dos grupos humanos e das pessoas de viver em liberdade e no exercício de sua autodeterminação, como também à aspiração da vida em democracia e à necessidade de vivenciar coletivamente as realidades sociais que são múltiplas e de lutar pelo reconhecimento dos direitos humanos e a respeitá-los. Portanto, a valorização das diferenças étnicas e culturais, por exemplo, não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-lo como expressão da diversidade de todo ser humano, sem qualquer discriminação. (SANTA CATARINA, 2014, p. 54).

Ademais, quando se trata de gestão escolar, respeitar a diversidade, pressupõe conhecer os sujeitos junto aos quais se atua, valorizando as possibilidades e as colaborações de cada um dos sujeitos. Vale destacar que o compartilhamento de decisões e informações, entre os diferentes atores:

professores, funcionários, pais/responsáveis e alunos, bem como dos diversos conselhos escolares, permite a emergência de uma cultura diferenciada no que se refere às práticas de gestão desejadas para a contemporaneidade. Tal visão, outrossim, permite uma escola aberta, acessível a todos, mais humanizada e socializadora; que desempenhe sua função de educar, integrar e formar cidadãos conscientes e responsáveis.

Entre os múltiplos aspectos, a serem considerados nos processos de gestão escolar, a dimensão pedagógica consiste em articular objetivos sociopolíticos e educativos de maneira a implantar modos de organização metodológica coerentes com as concepções educacionais, cujas estratégias e métodos, atentem para aos processos de ensino e aprendizagem, nutridos por conteúdos que objetivem construir, de forma consciente e planejada, o processo educacional, com aprendizagem exitosa e formação integral a todos os alunos.

Obviamente, os diferentes sujeitos que compõe a comunidade educativa, ante a máxima do respeito a autonomia e a dignidade de cada um, vivenciam conflitos, os quais são inerentes aos processos democráticos. O avanço da escola democrática, dá-se quando os conflitos não são ocultados, e ou silenciados, mas sim, assumidos com coerência e diálogo.

Contudo, a construção de um Plano de Gestão Escolar como um instrumento dinâmico e flexível não escapa às amarras e contradições, típicas de modelos históricos e de avanços e recuos, típicos da história e suas contradições. A dimensão pedagógica, teoricamente norteia o gerenciamento das ações escolares, haja vista que nela constam as concepções de trabalho coletivo, de ensino, aprendizagem, métodos e metodologias, currículo, entre outras. Explicita, também, como, por quem e quando as ações intencionadas sob estas concepções serão realizadas, além dos critérios para acompanhamento, controle e avaliação do trabalho desenvolvido.

Neste sentido, este Plano de Gestão Escolar, que tem o intuito de ser apresentado à comunidade escolar da EEB Professora Neusa Massolini, evidencia alguns conceitos que têm como foco o *aluno* e seu *sucesso* escolar por meio da formação integral do sujeito – formação essa “[...] que visa desenvolver os percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade”, com o intuito de construir uma sociedade mais justa e igualitária. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26).

Contribuir na construção de uma sociedade justa e igualitária, embora pareça utópico, emerge como um exercício possível fundamentado não apenas em ideários, mas em esforços apresentados como utopias possíveis. De acordo com Boff (1991), essa compreensão situa o ser que pensa, sente e age na dinâmica da esperança, eivada pelo compromisso de que é possível fazer, e fazer diferente!

Para tanto, a proposta de ensino e aprendizagem abordada, neste plano, subsidiada pela Proposta Curricular (Santa Catarina, 1998), cuja opção teórica advém da *abordagem filosófica do materialismo histórico* e da perspectiva de aprendizagem histórico cultural, as quais compreendem e assumem o sujeito como ser social e histórico, que embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é criador da realidade social e transformador destes contextos, assume a mediação e a interação dialogicamente construída e referenciada como uma possibilidade ímpar de fazer a diferença, fazendo diferente, a gestão escolar: democrática e participativa

Ao assumir a escola enquanto lugar espaço de trocas e aprendizagens constantes, assume-se uma posição político-*pedagógica*, a de garantir o acesso e a aprendizagem exitosa a todos, ante os conhecimentos historicamente produzidos, elaborados e reelaborados pela humanidade como bens culturais.

Em razão disso, nos amparamos em Ferreira (1999, p.11): “Participar significa estar inserido nos processos sociais de forma efetiva e coletiva, opinando e decidindo sobre [o diagnóstico], o planejamento e a execução”.

Neste processo, a gestão democrática e participativa impõe, o reconhecimento de que toda e qualquer instituição e sua realidade institucional é dinâmica, porém complexa, dado o processo de globalização e os entraves e possibilidades que se entrecruzam. Porém, haja vista que pedagogicamente assumimos o princípio da perspectiva histórico-cultural, de que todos os sujeitos possuem capacidade para aprender, nosso esforço coletivo dar-se-á nessa direção.

Anunciadas algumas concepções relativas ao ensino e a aprendizagem, buscar-se-á adentrar à concepção de currículo enquanto um dos eixos fundamentais da gestão democrática e participativa ensejada. Sacristán (2013, p. 09), diz que, “[...] O currículo não é apenas um conceito teórico, útil para explicar esse mundo globalizado, mas também se constituiu em uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas”. Diz ainda que;

O currículo, no sentido que hoje costuma ser concebido, tem uma capacidade ou um poder de inclusão que nos permite fazer dele um instrumento essencial para falar, discutir e contrastar novas visões sobre o que acreditamos ser a realidade da educação, como o consideramos no presente e qual valor ele tinha para a escolaridade no passado. O currículo também nos serve para imaginar o futuro, uma vez que ele reflete o que pretendemos que os alunos aprendam e nos mostra aquilo que desejamos para ele e de que maneira acreditamos que possa melhorar. (SACRISTÁN, 2013, p. 09).

Dessa forma, sabe-se de antemão, que o currículo não é neutro, e muito menos inocente, constituiu-se de um processo de escolhas intencionais, eivadas de interesses, aprendizagens, compromissos, leituras de mundo e de contexto de todos e quaisquer sujeitos partícipes deste fazer.

Aqui, cabe ressaltar a caminhada que vem referenciando a Educação Catarinense nos últimos, aproximadamente, 25 (vinte e cinco anos) de Proposta Curricular, cujos pressupostos teóricos e metodológicos foram sendo consubstanciados por diferentes movimentos formativos. Reiterado o princípio pedagógico de que todos são capazes de aprender e o princípio político do direito à educação de qualidade, o texto de atualização da Proposta Curricular (2014), insere e reitera o princípio da diversidade, como pressuposto formativo, indispensável às ações educativas.

Nesse sentido, as discussões metodológicas da Teoria da Atividade, de Leontiev, dão conta de que as “As atividades humanas são consideradas [...], como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. [...] o homem orienta-se por objetivos agindo de forma intencional por meio de ações planejadas. (OLIVEIRA, 2004 *apud* SANTA CATARINA, 2005, p. 39).

Ações essas que demandam e reiteram a presença de um professor, formado nessa perspectiva, vez que o professor é o responsável por planejar, com objetividade e clareza, as atividades de aprendizagem necessárias para a aquisição dos conteúdos, de modo a auxiliar no desenvolvimento da autonomia perante o conhecimento, o que significa contribuir para a formação de cidadãos capazes de fazer leitura consciente das situações que os cercam.

“Isto implica problematizar situações das quais conteúdos são selecionados, apontando finalidades e razões para os alunos quererem se apropriar dos conceitos científicos.” (SANTA CATARINA, 2005, p. 40). Neste sentido, a presença e a efetividade das ações do professor estão diretamente relacionadas à função de mediador entre o aluno e o *conhecimento historicamente construído*.

Dá guarida a afirmação anterior, uma das contribuições de Freire (1921-1997), de que o papel do professor é o de estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que o professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

Encontros democráticos e afetivos, fortalecidos por exercícios de escuta e de cuidado reconfiguram os processos educativos, demandados pela contemporaneidade. O cuidado, de acordo, com Boff (2012, p. 20), “[...] representa uma relação amorosa, respeitosa e não agressiva para com a realidade, e por isso, não destrutiva. Ela pressupõe que os seres humanos são parte da natureza e membros da comunidade biótica e cósmica com a responsabilidade de protegê-la, regenerá-la e dela cuidar”. Em razão disso, destaca ainda o autor: “Mais que uma técnica, o cuidado é uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza e para com os humanos” (p. 20).

O novo paradigma de relacionamento com a vida dos seres humanos e o seu entorno, está implicado na definição de ações para uma escola atenta à qualidade de vida, sustentada por processos de ensino e aprendizagem de igual qualidade, em defesa da vida. Portanto, pensar, e dar materialidade à construção de um Projeto Político-Pedagógico para a escola, significa compreender que:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo relações horizontais no interior da escola. (VEIGA, 2004, p. 38).

Nessa perspectiva, a construção de um plano de ação para a escola, objetiva o envolvimento direto do corpo diretivo, da equipe escolar na condição de líderes, para a mobilização/participação do corpo docente, dos pais/responsáveis pelos estudantes, dos estudantes e da comunidade civil organizada e alcançada pela escola. Obviamente toda a ajuda é bem-vinda! Assessorias e análises externas ajudam a qualificar o olhar, do planejamento à execução.

Para que a escola seja o espaço desejado: um lugar onde as razões para reunir-se, refletir, estudar, aprender, sejam fundamentais, a construção dar-se-á via práticas sociais coletivas, fruto das reflexões e de consistência das

intencionalidades. O que queremos para os nossos filhos? Entre os seus desejos e os nossos, quais são os compromissos da escola enquanto instituição formativa e formadora, comprometida com uma educação integral, com formação integral? Que compromissos nós, pais e professores, assumiremos juntos nesta tarefa?

Pensar hoje a escola no bojo da gestão democrática significa, sobretudo, um esforço tanto de compreender e ousar fazer, bem como propor alternativas viáveis capazes de concretizar o projeto político-pedagógico, coletivamente concebido dentro de uma perspectiva mais ampla. [...] A gestão democrática deve ser compreendida não apenas como um princípio, mas também como um objetivo a ser atingido, para configurar-se como uma prática educativa inserida no contexto da escola. (VEIGA, 2009, p. 169).

Práticas educativas inseridas no contexto da escola, demandam o reconhecimento de que o estudante e a razão de ser da escola, portanto ponto de partida, ser social e histórico, merecedor de um currículo que faça sentido à sua cidadania. Obviamente, além disso, os documentos legais tais como LDB, DCNs, PNE, BNCC, a vida e as necessidades sociais dos sujeitos do processo educativa serão priorizados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos do processo educativo, tendo em vista socializar o maior número possível de produções gráficas, produzidas pela humanidade em prol da cidadania.
- Identificar as múltiplas possibilidades formativas inerentes aos processos pedagógicos de gestão na educação básica, zelando pelos processos de ensino e aprendizagem, em consonância com as demais dimensões que circunscrevem a escola e suas funções sociais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover práticas educativas que *promovam a educação universal e a formação integral do sujeito*, de modo a garantir a permanência dos educandos na escola.
- *Aproximar o conhecimento universal* acumulado pela humanidade com os contextos/realidade dos alunos, *provocando diálogo* entre esses contextos e os conhecimentos que os explicam.
- Assegurar formação comum aos alunos, indispensável para participar, como cidadão da vida em sociedade, e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- Viabilizar situações que promovam a integração e a inter-relação entre escola e famílias.
- Desenvolver as múltiplas habilidades dos estudantes, por meio de projetos que envolvam o raciocínio, a leitura, a compreensão e a interpretação de situações que permitam a aplicação dos conhecimentos aprendidos.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA NEUSA NELI MASSOLINI

Construir uma proposta de gestão minimamente coerente, pressupõe fazer levantamentos, exercícios de diagnósticos expressos em diferentes formas. Desta forma, vale destacar que este esforço, provém de práticas e referenciais da medicina e seus desmembramentos e está relacionado ao “Conhecimento ou determinação de uma doença pelos sintomas, sinais e/ou exames diversos.” (FERREIRA, 2011, p. 322).

O vocábulo em tela, busca dar um contorno diferenciado ao contexto escolar. Percebe-se outrossim, que o ato de realizar um diagnóstico está diretamente relacionado à sondagem e à compreensão do perfil do sujeito, para que se possa olhar as situações educacionais, as dificuldades e os problemas dos sujeitos envolvidos. Assim sendo, tomar conhecimentos dos motivos, das razões dos processos educativos, significa ocupar-se da razão social da escola e suas finalidades: Para quê e para quem existe a escola? Quem são os seus sujeitos e que expectativas trazem consigo?

Nesta perspectiva, na sequência serão apresentadas informações/discussões relativas à realidade da escola a que se está escrevendo este Plano de Gestão, abordando as dimensões que a compõe: pedagógica, administrativa, financeira e física.

a) CARACTERIZAÇÃO

A Escola de Educação Básica Professora Neusa Neli Massolini é uma entidade pública estadual, pertencente a 5ª ADR (Xanxerê), localizada no município de Xaxim, mais especificamente à rua Santo Antônio, n. 807, Bairro Germânico, no Estado de Santa Catarina.

Esta unidade escolar atualmente atende a estudantes dos Anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Seu funcionamento dá-se nos períodos: matutino, das 7h45min às 11h45min, vespertino, das 13h30min às 17h30min, no período noturno, das 19h00min às 22h30min.

De acordo com o sítio eletrônico da Secretaria Estadual de Educação¹ (2016), no segundo semestre de 2016, o corpo discente da escola está composto por 181 alunos nas séries finais do Ensino Fundamental, distribuídos em sete turmas, 225 alunos no Ensino Médio, também distribuídos em sete turmas, e uma turma de Ensino Médio Técnico – Magistério, com 11 alunos, totalizando 417 alunos em 15 turmas. No entanto, deste total, 355 alunos frequentam as aulas e 62 foram transferidos ou são desistentes.

Desde o ano de 2009 a escola deixou de atender a Educação Infantil, visto que esta etapa passou a ser de responsabilidade do município e, em 2012, o mesmo deu-se em relação aos Anos iniciais do Ensino Fundamental (PPP, 2016), o município passou a fazer o atendimento. Desse modo, com o processo de municipalização a EEB Professora Neusa Massolini, passou a compartilhar o espaço físico com aproximadamente 190 alunos da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a tutela do município. Isso sobremaneira, tem possibilitado o aproveitamento de espaço, embora sem os devidos reparos e cuidados estéticos e de segurança devidos. Aqui cabe uma ressalva, dados os compromissos de uma parceria.

Quanto ao corpo docente atual desta instituição: é composto por 43 professores, sendo 12 (doze) lotados nesta escola, 13 (treze) que completam carga horária, além de 18 (dezoito) professores Admitidos por Caráter Temporário (ACTs).

Pensando nesta realidade, convém reiterar que a presença de uma gestão democrática é de suma importância nas escolas pelo fato de possibilitar a participação de todos os segmentos e a criação de espaços onde se possa discutir criticamente o cotidiano escolar. Além disso, consoante com Lück (2006, p. 26),

A gestão escolar dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais.

Dada a importância da gestão democrática e das implicações desta perspectiva neste exercício, assume-se que Plano de Gestão objetiva servir como um instrumento que auxilie, dinamize e contribua com o bom funcionamento da

¹ Disponível em: <<http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadueportal.aspx>>. Acesso em: 20 set. 2016. Optou-se por esta fonte por apresentar informações atualizadas.

escola. Em razão disso, na sequência serão apresentadas informações referentes à realidade socioeconômica dos educandos e nas quatro dimensões: pedagógica, administrativa, financeira e física para que se possa, em seguida, traçar possibilidades de intervenção, salvaguardando as finalidades da educação escolar atual, com o estabelecimento de metodologias, as quais possam promover a aprendizagem e o sucesso dos estudantes, além de possibilitar que todos se sintam corresponsáveis.

Entre os aspectos evidenciados destacou-se:

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Compreendendo que a educação escolar se dá em meio e por meio de um contexto social, é de suma importância conhecer quem são os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Para isso, saber quem são, de onde vêm, quais suas expectativas, possibilidades e dificuldades, permite intervir de forma serena, sem ferir a dignidade dos sujeitos. Atualmente dado o empobrecimento da população, desemprego e limitação de acesso aos bens culturais, típicos de cidades interioranas, vêm-se observando, a ausência dos pais às demandas da escola, sob o argumento de que precisam trabalhar. É possível observar um certo distanciamento, quando dos chamamentos feitos pela escola.

De modo geral, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos [...], a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, [...] interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos. (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, s.d., p. 13).

Para melhor apreender as necessidades e o reconhecimento mais efetivo dos discentes da EEB Professora Neusa Massolini, foi efetuada, no 1º semestre de 2016, uma pesquisa de campo, tendo em vista levantar alguns aspectos considerados importantes. Foi elaborado e aplicado um questionário, composto por 20 questões, sendo 18 objetivas e duas descritivas.

Tendo em vista melhor obter as informações foi entregue uma cópia impressa do questionário a cada aluno para que fosse respondida em casa, juntamente com os familiares. Dos 355 alunos matriculados e que estão frequentando, 244

responderam ao questionário, o que equivale a um percentual de 68,73% de respondentes.

A partir das informações obtidas e da tabulação dos dados, pôde-se constatar, no que se refere à *moradia dos alunos*, que 156 (cento e cinquenta e seis) residem na área urbana e 81 (oitenta e um), na área rural. Sete famílias deixaram de responder este dado. No total, 180 famílias possuem residência própria, 51 (cinquenta e um) moram em residências alugadas e 13 (treze) não responderam. Ainda é importante destacar a procedência dos alunos: a maior parte deles reside nos bairros próximos da escola, bem como, há diversos alunos que vêm das comunidades do interior do município.

Quanto à *constituição familiar*, a maior parte das famílias que fazem parte da comunidade educativa escolar, é composta pelo pai, a mãe e os filhos, totalizando 172 (cento e setenta e duas) famílias; 32 (trinta e duas) famílias são compostas apenas pela mãe e pelos filhos; seis, pelos pais e filhos; 15 (quinze) pela mãe, padrasto e filhos; duas organizações familiares pelo pai, madrasta e filhos; uma família possui guarda compartilhada; e, outras 16 (dezesesseis) ainda configuram outro tipo de constituição familiar, ou seja, os alunos residem com tios e/ou avós.

Quanto à *renda* mensal, percebeu-se que 51 (cinquenta e uma) famílias recebem até um salário mínimo; 67 (sessenta e sete) até dois salários; 53 (cinquenta e três), até três salários; 32 (trinta e duas), até quatro salários; 14 (quatorze) recebem mais de quatro salários; e, 27 (vinte e sete) famílias não responderam a esta questão.

O *grau de escolaridade dos pais / responsáveis* também é uma informação bastante diversificada, sendo que *em relação ao pai*, percebeu-se que 36 (trinta e seis) não responderam; 106 (cento e seis) deles estudou até a quarta série²; 20 (vinte) possuem o Ensino Fundamental (séries finais) completo e 35 (trinta e cinco), incompleto; 25 (vinte e cinco) concluíram o Ensino Médio e 16 (dezesesseis) não; um pai / responsável está cursando o Ensino Superior e apenas cinco já finalizaram esta etapa.

Já no que diz respeito à *escolaridade das mães*, três não responderam; 112 (cento e doze) estudaram até a quarta série³, 53 (cinquenta e três) não finalizaram o Ensino Fundamental (séries finais) e 20 (vinte), sim; 22 (vinte e dois) não concluíram

² Nomenclatura referente ao Ensino Fundamental de oito anos.

³ Nomenclatura referente ao Ensino Fundamental de oito anos.

o Ensino Médio; 29 (vinte e nove) estão cursando o Ensino Superior e cinco já concluíram.

Quanto à etnia, nota-se que 138 (cento e trinta e oito) pais são descendentes de italianos; 16 (dezesesseis) são alemães; 10 (dez) são poloneses; quatro são indígenas; 14 (quatorze) são negros; 48 (quarenta e oito) são mestiços; quatro ainda são de outras etnias e dez pais não responderam. Já em relação às mães, 117 (cento e dezessete) são descendentes de italianos; 15(quinze) são alemãs; uma é polonesa, nove são indígenas; oito são negras; 62 (sessenta e duas) são mestiças; e, 32 (trinta e duas) não informaram sua descendência.

Com base nas informações colhidas, vale destacar que em relação a organização familiar, a renda mensal e a escolarização dos pais / responsáveis são fatores importantes para a construção do perfil dos educandos e que intervêm, muitas vezes, no seu sucesso ou no insucesso escolar.

Há famílias que não tiveram a oportunidade de estudar e cobram que seus filhos não percam esta chance, no entanto, há aqueles que ou por falta de informações, formação ou até mesmo de tempo, acabam não cobrando que seus filhos aproveitem o tempo escolar, deixando inclusive de acompanhá-los nas atividades escolares diárias e/ou quando demandado. Dizer que faz e fazer, é uma perspectiva, dizer e não fazer é outra. Esta afirmativa, decorre do dado de que 188 (cento e oitenta e oito) pais responderam que acompanham as atividades de seus filhos, o que não se adentrou em como acompanham. Cinco responderam que não acompanham e 51 responderam que às vezes acompanham.

Este aspecto requer aprofundamento e acompanhamento sistemático junto aos estudantes, vez que a grande maioria, conta com poucos indicadores expressivos de acompanhamento e valorização do processo pedagógico. Há a necessidade de aproximar mais as famílias da escola e provocar na comunidade escolar o desejo e o engajamento com o processo de ensino e aprendizagem de modo que o aluno consiga chegar, por sua própria caminhada, no objetivo central da educação escolar.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Acredita-se e afirma-se cotidianamente que o sucesso de uma instituição de ensino passa pelo planejamento e pela materialidade das suas ações. Para tanto, as bases legais e os ordenamentos teórico-metodológicos nos auxiliam na compreensão dos objetivos da escola, onde se quer chegar com os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O PPP reflete as características, as necessidades, os objetivos, as perspectivas e as singularidades da escola. Nesse sentido, compreende-se que o PPP, é um documento exequível, que precisa ser construído coletivamente delineando a gestão pedagógica de uma instituição de ensino.

No que se refere à dimensão pedagógica da EEB Professora Neusa Massolini, não foram encontradas no PPP informações suficientes para que se pudesse ter clareza da dimensão pedagógica. Muito embora, por ser unidade escolar da rede estadual teoricamente a Proposta Curricular do estado de Santa Catarina, constituiu-se como referência básica.

Quanto a dimensão pedagógica, um dos aspectos que demanda atenção é que nos diferentes turnos do 6º ano dos Anos Finais ao 3º ano do Ensino Médio, o principal recurso didático é o livro didático. Este documento tem se constituído numa referência. A escola também conta com acesso a *internet*, laboratório de informática e uma biblioteca informatizada.

Em atenção ao perfil e às demandas institucionais, com o propósito de garantir o direito de aprender, na unidade escolar, tem-se desenvolvido diversos projetos, atentos à aprendizagem dos estudantes, sendo que a alguns dar-se-á continuidade e outros serão retomados, dados os resultados positivos que estes já têm propiciado. Os projetos são: contação de histórias para incentivo à leitura, concursos de paródia, dança, oratória e de poesia, projetos sustentáveis em atenção as questões ambientais, entre outros.

O que merece destaque, por ser objeto de preocupação, e que ainda não possui ações preventivas, refere-se ao *processo de transição dos alunos dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental e dos anos finais do ensino fundamental para o Ensino Médio*. Tem-se observado dificuldades quanto à adaptação ao sistema disciplinar e sua organização. O que se observa, é que ainda

temos muitas e boas intenções, mas sua materialidade urge da definição de outros compromissos, para além das obviedades cotidianas.

O que nossos estudantes demandam são ações coletivas coordenadas, atentas às suas necessidades formativas de modo integral. Neste sentido, a análise do perfil do estudante e das famílias, permite-nos pensar e materializar, alternativas de formação permanente, tais como:

- A constituição de práticas de incentivo e atitude investigativa, com pequenas práticas de iniciação científica em parceria com as universidades e instituições de ensino superior da região;

- Programas de incentivo a iniciação profissional junto a Associação da Indústria e Comércio do município com palestras articuladas junto a bons profissionais, atentando para o desenvolvimento das habilidades e competências para o mundo do trabalho e para a cidadania;

- Participação em Olimpíadas de Matemática, Língua Portuguesa e nas demais áreas do conhecimento;

- Programas de incentivo à cultura e a arte, criando e produzindo possibilidades de comunicação via linguagens éticas e estéticas;

- Práticas e reflexões constantes em atenção aos processos de avaliação, à luz dos referenciais dirigidos pela resolução 183/2014 e a portaria n. 31 de 28 de outubro/2014.

Tem-se feito esforço em compreender e assumir a avaliação do rendimento escolar do educando como resultado de sucessivas possibilidades, refletidas em relação a todos os componentes do processo, como forma de superar dificuldades, retomando, reavaliando, reorganizando e reeducando os sujeitos nele envolvidos.

Nesta perspectiva, vale destacar que a avaliação tem caráter investigativo, diagnóstico e emancipador. Neste sentido, concebendo a educação como as construções históricas, singulares e coletivas dos sujeitos, constituiu-se num processo permanente, contínuo e cumulativo, que respeita as características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Para melhor desenvolver o papel como escola, entende-se que a parceria entre escola e família é de fundamental importância na melhoria da qualidade de ensino. Para tanto, busca-se realizar encontros bimestrais, e sempre que se fizerem necessários, entre professores e gestão, entre professores, direção e família, a fim de debater assuntos referentes à aprendizagem, relacionamento pais e filhos,

adolescência, importância dos estudos. Esses temas são trabalhados por meio de palestras, encontros e seminários, solicitando aos pais que acompanhem e incentivem seus filhos na realização das tarefas e estudos.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Entre os múltiplos aspectos a serem observados nesta dimensão está o conhecimento de cada um dos servidores, que atuam na Unidade escolar, suas competências, possibilidades e ou limitações de modo a contar com estes e ou ocupar-se das suas necessidades, sempre em atenção à qualidade dos serviços e processos educacionais em desenvolvimento.

Na dimensão administrativa, é sabido que cabe ao gestor conhecer e gerenciar pessoas, o grupo de pessoal que compõe a quadro do magistério da unidade escolar, acompanhando o *Sistema SISGESC*, atualizando informações e zelando pelos registros e promoções inerentes a vida funcional de cada professor e/ou servidor.

Neste sentido, na sequência seguem alguns aspectos que demandam atenção:

a) Formação continuada de professores e servidores

No que se refere à formação dos profissionais, aspecto que também visa garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, atualmente estão ausentes compromissos relativos às práticas de atualização e/ou formação permanente para o exercício da profissão. No entanto, entende-se oportuno inserir que a unidade escolar, precisa estar atenta às necessidades de atualização da legislação, dos referenciais teóricos, das práticas de avaliação e processos formativos, inerentes aos desafios que surgem no cotidiano da ação educativa.

Neste sentido, oportunizar-se aos professores e demais servidores e ou prestadores de serviço da unidade escolar, *uma urna permanente*, para solicitação de melhorias, sugestões e proposições, a qual mensalmente será aberta em reunião coletiva.

Todas as temáticas de formação serão discutidas com professores, *a priori* amparadas nos desafios vigentes:

- Serão buscadas parcerias com universidades e pesquisadores de modo a constituir a escola enquanto *locus* formativo para os futuros professores. O acolhimento de estagiários nas diferentes áreas do conhecimento, implicarão em contrapartidas das instituições demandantes.

Entende-se, pois, a necessidade de acolher, participar e incentivar a participação em capacitações da GERED, SED, entre outras, porém os exercícios formativos em tela precisam estar articulados as demandas e especificidades locais e regionais.

b) Processo de gerenciamento, controle e fiscalização de serviços e produtos

No processo de gestão democrática e participativa, é importante que todos os segmentos da escola, direção, professores, alunos, funcionários e pais/responsáveis atuem de forma sincrônica, criando alternativas para melhorar o processo educativo, como também a qualidade dos serviços oferecidos aos educandos, tais como: laboratórios, biblioteca, alimentação, limpeza do espaço, jardinagem, entre outros. O trabalho coletivo, além de ser mais eficiente, oferece maiores possibilidades de inovação no cotidiano escolar.

Outro aspecto que cabe a esta dimensão da escola é o acompanhamento e a fiscalização quanto ao recebimento, qualidade, aferição e prazos condições de armazenamento dos alimentos destinados à alimentação escolar dos educandos.

Ao averiguar o preparo, a distribuição, o controle do cardápio e número de refeições servidas diariamente, como atualmente o serviço é terceirizado, faz-se necessário monitorar as competências da empresa responsável pela merenda, supervisão da nutricionista que está a serviço da empresa. Para tanto, é fundamental:

- Instituir sistema de aferição de qualidade, com enquetes de escuta aos estudantes.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Considerando que a Escola é mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina e que recebe recursos do Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina (CPESC), instituído através do Decreto Estadual n. 1.949, de 19 de

dezembro de 2013, criado através de uma parceria entre o Estado e o Banco do Brasil, o gestor da escola, em parceria com a equipe diretiva, professores e representantes da comunidade escolar, via Conselho Deliberativo Escolar (CDE), toma decisões e zela pela economia nos repasses recebidos. O valor do repasse legal é referente ao número de alunos informados no censo escolar do ano anterior. Mensalmente a unidade escolar recebe recursos via subvenção para a APP. Recurso esse para pagamento de serventes, com prestação de contas própria.

Outra fonte de recurso provém do Governo Federal através do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE) o recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destinado anualmente pelo número de matrículas na Educação Básica informadas no censo escolar realizado pelo ministério da educação (MEC) no ano anterior. Este recurso é repassado em conta da APP, através da agência do Banco do Brasil, tendo como responsável o Presidente e o Tesoureiro, bem como o Diretor da Escola que também assina a prestação de contas.

Os recursos do CPESC e do PDDE são destinados para aquisição de materiais, a fim de suprir as necessidades básicas e emergenciais de escola garantindo o funcionamento, melhorando a infraestrutura física e pedagógica. Ambos os recursos possuem manuais que estabelecem os itens que poderão ser adquiridos, valores gastos em cada item e a forma de aquisição, e prazo para suas respectivas prestações de contas.

A escola também precisa contar com uma APP atuante e comprometida que realiza promoções no decorrer do ano para angariar fundos para manutenção da escola, como despesas com serviços contábeis, compra de material didático, livros de literatura e outros.

Nesta perspectiva, vale destacar que o recurso recebido é sempre insuficiente para garantir as demandas de uma escola que requer reparos constantes, em aspectos físicos, elétricos, hidráulicos, didático pedagógicos, entre outros. Faz-se necessário parcerias constantes e respeitadas com os pais e um zelo primoroso com o recurso público do recebimento, gerenciamento à prestação de contas

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A escola possui um amplo espaço físico. Possui um ginásio de esporte e uma quadra aberta, um laboratório de informática, uma biblioteca informatizada, uma sala de vídeo, área coberta que é utilizado como refeitório, três blocos de banheiro, sala de leitura (pouco utilizada), laboratório de química, museu, cozinha, secretaria, sala de professores, uma sala de direção, uma de coordenação pedagógica e uma de orientação pedagógica, uma sala de jogos, dez salas de aula ocupadas pela rede estadual de ensino e oito salas de aulas cedidas para a rede municipal.

As instalações são bastante antigas e apresentam rachaduras em sua estrutura, sendo que o telhado apresenta goteiras em diversos locais do prédio escolar, as janelas de ferro estão, na maioria, danificadas, o que dificulta o fechamento. As portas também estão deterioradas pelo tempo de uso, necessitando de manutenção.

Quanto aos aspectos físicos, há limitações de diferentes ordens, não há rampas de acesso a pessoas com deficiência física, de modo que a acessibilidade fica comprometida, dificultando, em alguns momentos, o desenvolvimento de atividades com a(s) turma(s) em que há alunos cadeirantes.

4 PLANO DE AÇÕES

4.1 AÇÃO 1: PROMOVER A (RE)CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

| | |
|-----------------------|---|
| Dimensão | Pedagógica. |
| Objetivos Específicos | - Propor estratégias coletivas que auxiliem na (re) visão do PPP. |
| Ações | <ol style="list-style-type: none">1) Elaboração, sistematização e aprovação de instrumentos para o diagnóstico: pais, professores e estudantes.2) Durante o período de matrícula, aplicar instrumento diagnóstico, tendo em vista conhecer as demandas e necessidades da comunidade escolar.3) Instituir comissão de organização e análise dos dados do diagnóstico.4) Planificar todas as ações provisionadas para a Unidade Escolar, tendo em vista as demandas da comunidade escolar atendida e apresentá-las em assembleia geral.5) Com a assembleia reunida, priorizar as ações que demandam continuidade.6) Definidas as metas prioritárias, cotejá-las com os dados do diagnóstico (do ano vigente) vez que este exercício, assume as demandas dos novos membros da unidade escolar.7) Constituir comissão de sistematização e organização do documento.8) Reapresentar em assembleia o documento e suas ações prioritária para aprovação e definição dos responsáveis. |
| Período | Fevereiro (1ª quinzena). Março (1ª quinzena). Julho (2ª quinzena). Novembro (2ª quinzena). |
| Público-alvo | Direção, Professores, Pais/Responsáveis e estudantes. |

| | |
|--------------|--|
| Recurso | Humanos, xerox, computadores. |
| Responsáveis | Equipe diretiva, pedagógico, representantes de todos os segmentos da escola. |

4.2 AÇÃO 2: ATENÇÃO AOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM (NO INÍCIO E DURANTE O ANO LETIVO)

| | |
|---------------------|---|
| Dimensão | Pedagógica. |
| Objetivo específico | - Buscar referenciais teórico/práticos, como livros e artigos, cujos autores e ocupem da aprendizagem dos sujeitos e sua diversidade. |
| Ações | <p>1) Promover palestras que tratem da aprendizagem dos sujeitos nas diferentes faixas etárias, articulando essas discussões ao planejamento dos professores nas diferentes disciplinas e áreas.</p> <p>2) Realizar discussões a partir da busca da diversidade de jeitos de aprender e de ensinar anunciados no diagnóstico;</p> <p>3) Estabelecer parcerias com universidades para assessorias e discussões relativas aos processos de ensino e aprendizagem na educação básica;</p> <p>4) Organizar uma síntese de gestão do processo pedagógico que articula: a) Objetivos; b) Perfil do estudante real e desejado; c) Definição de metodologias e estratégias que corroborem com os jeitos de aprender e de ensinar.</p> |
| Período | Permanente. |
| Público-alvo | Professores, equipe diretiva. |
| Recursos | Parcerias com universidades, livros, artigos. |
| Responsáveis | Equipe diretiva e pedagógica. |

4.3 AÇÃO 3: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: EDUCAÇÃO PERMANENTE

| | |
|--------------|--|
| Dimensão | Pedagógica. |
| Objetivo | - Identificar necessidades dos professores e fomentar oportunidades de formação continuada em consenso com a equipe pedagógica. |
| Ações | <p>1) Investigar as necessidades apresentadas pelos professores quanto a questões pedagógicas e/ou de conteúdo.</p> <p>2) Motivar os professores da necessidade de suprir as carências por eles apresentadas por meio de cursos, palestras que tenham como foco a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>3) Firmar parcerias com instituições de ensino, criando vínculos de estudo e pesquisa, de maneira que os professores venham a tornar-se pesquisadores dentro do espaço escolar.</p> <p>4) Organizar momentos de socialização de experiências positivas obtidas pelos professores, de pesquisa e de estudo coletivo.</p> |
| Período | Permanente. |
| Público-alvo | Professores, equipe diretiva. |
| Recursos | Parcerias com Instituições e Ensino Superior, livros, artigos, palestras. |
| Responsáveis | Equipe diretiva e pedagógica. |

4.4 AÇÃO 4: AÇÕES PERMANENTES DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CIDADÃS, PARA OS DISCENTES

| | |
|----------|---|
| Dimensão | Pedagógica. |
| Objetivo | - Desenvolver as competências cidadãs do discentes, por meio da formação integral do sujeito para que este possa agir |

| | |
|--------------|---|
| | de maneira ética, modificando positivamente o meio em que vive. |
| Ações | <p>1) Estimular a disciplina dos estudantes, por meio da realização projetos que propunham atividades que possibilitem a concentração, tais como, jogos, contação de história, sarau, teatro, hora do conto, criação de paródias ou atividades que possam ampliar o universo linguístico, como conversar e perguntar, ouvir e cantar músicas junto e buscar envolvê-los em eventos e fóruns de discussão do cotidiano na cidade.</p> <p>2) Ampliar o repertório cultural e esportivo dos educandos por meio de atividades nas quais eles sejam expostos a bens culturalmente produzidos.</p> <p>3) Organizar mostras de trabalhos interdisciplinares.</p> <p>4) Realizar palestras e projetos com conteúdos transversais, abordando questões relacionadas ao meio ambiente, saúde, segurança.</p> |
| Período | Bimestralmente. |
| Público-alvo | Estudantes. |
| Recursos | Parcerias com empresas, profissionais das diferentes áreas do conhecimento, livros, vídeos (data show). |
| Responsáveis | Equipe diretiva e pedagógica e professores. |

4.5 AÇÃO 5: AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

| | |
|----------|--|
| Dimensão | Pedagógico. |
| Objetivo | - Envolver toda comunidade escolar nas decisões e eventos da Escola, mantendo bom relacionamento, firmando parcerias e apoiando a comunidade, tendo em vista o fortalecimento da presença dos pais/responsáveis na escola e o acompanhamento nas atividades pedagógicas. |

| | |
|--------------|---|
| Ações | <p>1) Conhecer a situação sociocultural dos estudantes, familiares, pensando em estratégias que possam potencializar os impactos positivos da escola e da aprendizagem nas vidas dos estudantes.</p> <p>2) Realizar encontros e reuniões com educadores e familiares envolvendo-os no processo educativo.</p> <p>3) Fomentar a atuação do Conselho Escolar e envolver a comunidade escolar nas (re)visões do Regimento Escolar.</p> <p>4) Estimular e participar das atividades associativas, recreativas e culturais, especialmente dos Grêmios Estudantis e da Associação de Pais.</p> <p>5) Estabelecer parcerias com serviços sociais e voluntários existentes na comunidade e para facilitar as ações da escola.</p> <p>6) Propor atividades de cultura e recreação com a presença dos pais/responsáveis com o intuito de fortalecer os vínculos alunos/família e criar maiores vínculos entre escola/família.</p> |
| Período | <p>Março (1ª quinzena).</p> <p>Agosto (1ª quinzena).</p> <p>Novembro (2ª quinzena).</p> <p>E sempre que houver necessidade.</p> |
| Público-alvo | Estudantes e pais/responsáveis. |
| Recursos | Parcerias com empresas e universidades, textos. |
| Responsáveis | Equipe diretiva e pedagógica, professores, APP e Grêmios Estudantis. |

4.6 AÇÃO 6: MELHORAR A ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

| | |
|-----------------------|---|
| Dimensão | Física. |
| Objetivos Específicos | - Incentivar o cuidado e a preservação do patrimônio físico da escola, promovendo ajardinamento e arborização dos pátios e arredores. |

| | |
|--------------|---|
| | <p>-Buscar parcerias com toda a comunidade escolar e empresas para a realização de reparos na área física da unidade escolar.</p> <p>-Utilizar, de maneira ética os recursos federais e estaduais tendo em vista a conservação do patrimônio físico e dos diversos espaços da escola.</p> <p>-Definir os reparos necessários a curto e médio prazo, traçando metas em conjunto com a APP, o CDE o Grêmio Estudantil.</p> <p>-Articular a melhoria estética de espaços coletivos junto as redes municipal e estadual, as qual compartilham espaços na unidade escolar.</p> |
| Período | Início de cada ano letivo e permanentes. |
| Público-alvo | Todos os segmentos escolares. |
| Recurso | PDDE, APP, parceria com empresas. |
| Responsáveis | Todos os segmentos da escola. |

5 AVALIAÇÃO DO PLANO

O monitoramento e avaliação das ações deste plano ocorrerão com base em observações, registros e relatórios dos resultados, exercícios esses revisados periodicamente. Estes exercícios ocorrerão sistematicamente com uso de instrumentos, e de outras práticas a serem construídas de forma associada no decorrer do desenvolvimento das ações nele propostas e por meio da supervisão e do acompanhamento de todos os segmentos da comunidade escolar.

Tendo em vista qualificar as ações pedagógicas educativas, serão realizados exercícios de autoavaliação para estudantes e professores, anualmente, tendo em vista redimensionar, refazer, qualificar e melhorar os encaminhamentos nas diferentes ações educativas.

A cada meta alcançada, esta não será deixada de lado, para que se continue obtendo êxito nos objetivos traçados para este Plano de Ação. Além disso, possibilitar-se-á a proposição de novas metas, por entender o processo educativo como um processo espiralado, contínuo e, portanto, inacabado.

A realização de uma avaliação institucional, além de contar com ações periódicas, como a “caixa de questões, sugestões e problematizações” criada e disponibilizada a todos os atores, far-se-á de forma sistêmica e agendada para no quarto bimestre letivo a avaliação institucional, a qual envolverá: os estudantes, os pais/responsáveis, os professores e os demais funcionários da escola. Para que esta avaliação ocorra de maneira satisfatória será organizado e aplicado um instrumento de coleta de dados cujas respostas auxiliarão na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Considerando a importância da educação integral e da formação integral do sujeito é interessante destacar que as discussões acerca do processo educativo visam modificar uma característica ainda fortemente presente na educação e na escola: a falta de valorização, tanto da sociedade quanto de muitas famílias que compõem as comunidades escolares da educação formal e seus desmembramentos. Em razão disso, justificam-se os estudos realizados por educadores/pesquisadores e as propostas que são apresentadas às instituições de ensino, cujas relações interferem na escola e nos seus sujeitos. Neste sentido, destaca-se a emergência de pensar a gestão da escola no intuito de que todas as decisões passem pelos diversos segmentos que compõem as escolas.

Este plano de gestão foi realizado como compromisso de um processo de formação acadêmica, mas acima de tudo, como uma intencionalidade, uma possibilidade real a ser executado. Trata-se de um repensar e um repensar-se, a luz de referenciais teóricos que corroboram com as necessidades e demandas da Escola de Educação Básica Professora Neusa Neli Massolini.

A proposição de ações em tela, ainda dista do ensejado, dadas as condições para a realização deste exercício. Salvaguardando o apoio institucional da SEC e seus parceiros, o cotidiano escolar nas suas múltiplas atividades, nos envolve, e muito raramente damos conta de tudo o que desejamos fazer. No entanto, diante da possibilidade de materializar o proposto, novas e ousados exercícios deverão fazer parte deste movimento formativo, informativo, co-construtor de cada um dos sujeitos vinculados a essa instituição. O que se almeja, outrossim, é que futuramente, a presente escrita não permaneça como um exercício de pensar a escola, mas que as metas e ações propostas anteriormente saiam do papel.

Nesta perspectiva, pensar a educação é pensar de maneira utópica, utopia essa, que parece pensar no impossível! A legitimidade e a força desta utopia está em uma das célebres frases de Nelson Mandela: “Tudo é considerado impossível, até acontecer”.

REFERÊNCIAS

AREDES, A. P. J. **As políticas públicas que originaram as instâncias pró-democráticas de participação no Estado de São Paulo**. Org&Demo. Marília, n.3, p. 77 – 88, 2002.

BOFF, Leonardo. Textos militantes. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4_leitura2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FERREIRA, Rosilda (Org.). **Construindo a Educação na Cidade de Camarigibe**. Camarigibe (PE):Secretaria de Educação, 1999.

_____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. volume 2. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: editora Positivo, 2009.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SACRISTÁN, Jose Gimeno.(Org).**Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: temas multidisciplinares. - - Florianópolis: COGEN, 1998.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. [S.l.]: [S.d.], 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ESTUDANTES DA EEB PROFESSORA NEUSA NELI MASSOLINI

Senhores Pais ou Responsáveis!

Estamos realizando uma pesquisa para que possamos conhecer melhor quem são as famílias que constituem nossa escola e facilitar o atendimento escolar, bem como o processo de ensino/aprendizagem de nossos estudantes. Para tanto, organizamos este questionário e pedimos que ajudem com suas respostas. Para o êxito da atividade, contamos com a veracidade das informações. Enfatizamos que *nenhuma informação aqui apresentada visa expor os alunos*.

Desde já agradecemos pela sua colaboração!

SOBRE O ALUNO:

Nome completo: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Série: _____ Idade: _____

Telefone dos pais/responsáveis para contato: _____

1) Sua casa está localizada: () Zona Urbana – Bairro _____
() Zona Rural – Localidade _____

2) Residência é () Própria () Alugada () Cedida

3) Tipo de residência: () Casa () Apartamento () Outro

4) Distância aproximada da escola até a casa _____

5) Utiliza transporte escolar: () Sim () Não

6) Caso não, que meio de transporte utiliza?

() Van escolar () Carro () A pé () Outros

INFORMAÇÕES FAMILIARES

7) Idade dos pais: Pai _____ Mãe _____

8) Quais pessoas convivem na sua casa? Assinale a opção adequada e se necessário, acrescente informações na linha abaixo. Importante identificar para responder a questão 11

() pai, mãe e filhos;

() pai, madrasta e filhos.

() mãe e filhos;

() Outras pessoas. Escreva quem?

() pai e filhos;

() mãe, padrasto e filhos.

9) Escolaridade dos pais

Grau de escolaridade da mãe ou responsável:

() Não estudou;

() Ensino Médio completo;

() Até a 4ª série;

() Cursando Ensino Superior;

() Ensino Fundamental (antiga 8ª série)

() Curso superior Completo;

incompleto;

() Pós-graduado;

() Ensino Fundamental completo;

() Outro _____

() Ensino Médio incompleto ;

Grau de escolaridade do pai ou responsável:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Não estudou; | <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo; |
| <input type="checkbox"/> Até a 4ª série; | <input type="checkbox"/> Cursando Ensino Superior; |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental (antiga 8ª série) incompleto; | <input type="checkbox"/> Curso superior Completo; |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo; | <input type="checkbox"/> Pós-graduado; |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto ; | <input type="checkbox"/> Outro_____ |

10) Quantas pessoas moram na casa? _____

11) Etnia do pai: italiana alemã polonesa indígena
 negro mestiço Outra _____

12) Etnia da mãe: italiana alemã polonesa indígena
 negro mestiço outra _____

13) Profissão

Da mãe ou da responsável.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Na agricultura, no campo. | <input type="checkbox"/> Em atividades informais (pintor, electricista, encanador, feirante, ambulante). |
| <input type="checkbox"/> Na indústria. | <input type="checkbox"/> Em minha casa informalmente (costura, cozinha, artesanato, carpintaria etc.). |
| <input type="checkbox"/> Na construção civil. | <input type="checkbox"/> Trabalho doméstico em casa de outras pessoas |
| <input type="checkbox"/> No comércio, banco, transporte ou outros serviços. | <input type="checkbox"/> No lar (sem remuneração). |
| <input type="checkbox"/> Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal. | |
| <input type="checkbox"/> Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior. | |

Do pai ou responsável.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Na agricultura, no campo. | <input type="checkbox"/> Em atividades informais (pintor, electricista, encanador, feirante, ambulante). |
| <input type="checkbox"/> Na indústria. | <input type="checkbox"/> Em minha casa informalmente (costura, cozinha, artesanato, carpintaria etc.). |
| <input type="checkbox"/> Na construção civil. | <input type="checkbox"/> Trabalho doméstico em casa de outras pessoas |
| <input type="checkbox"/> No comércio, banco, transporte ou outros serviços. | <input type="checkbox"/> No lar (sem remuneração). |
| <input type="checkbox"/> Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal. | |
| <input type="checkbox"/> Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior. | |

14) Renda familiar:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 salário (R\$ 880,00); | <input type="checkbox"/> Até 4 salários (R\$ 3.520,00); |
| <input type="checkbox"/> Até 2 salários (R\$ 1.760,00); | <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários. |
| <input type="checkbox"/> Até 3 salários (R\$ 2.640,00); | |

15) Recebe bolsa família? Sim Não

DO PROCESSO ESCOLAR

16) Participa das reuniões e programações propostas pela escola?

- Sempre Às vezes Nunca

17) Como você vê a escola onde seu filho estuda?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

18) Quais os motivos você apresenta em relação à sua visão em relação à escola?

19) Você acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do seu filho(a)?

() Sempre () Às vezes () Nunca

20) De que forma acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do seu filho(a)? Assinale-as:

() Participando dos conselhos de classe;

() Participando das atividades propostas pela escola;

() Comparecendo à escola quando solicitado;

() Acompanhando tarefas de casa;

() Acompanhando notas e tarefas no sistema Estudante On-line;

() Estudando junto para as provas.

() Observando os cadernos dos seus filhos.

() De outra maneira. Qual? _____

21) A família participa de alguma organização comunitária? Se sim, qual?

22) Que expectativas vocês têm em relação a escola na qual os filhos de vocês estudam e que compromissos, vocês assumem para que estas expectativas se concretizem?

24) Em relação ao jeito de aprender e de estudar do seu filho, o que você tem a destacar?

Apêndice B – Formular tarefas que propiciem aos estudantes:

- a) O sentido pessoal-social e construtivo de suas tarefas de aprendizagem;
- b) Zelar pela capacidade de problematizar o conhecimento e a busca das regularidades dos fenômenos e processos implicados nas tarefas;
- c) Construir espaços para a formulação de estratégias tendo em vista buscar o conhecimento;
- d) Valorizar a criatividade, como forma de expressar seu estilo pessoal;
- e) Propiciar exercícios de estruturação do conhecimento de forma dialética e sistêmica, a fim de promover o desenvolvimento do pensamento complexo, seja científico, seja artístico;
- f) Aprimorar o valor patrimonial do conhecimento e a necessidade do enriquecimento da memória histórica e cultural da humanidade;
- g) Estimular a necessidade de socializar com os demais interlocutores para enriquecer sua aprendizagem e contribuir na do outro;
- h) Construir práticas para apoiar-se no diálogo interior (reflexão) para a solução de problemas;
- i) Alternar de maneira intencional os espaços e etapas de cooperação, através da execução conjunta de tarefas e os de atividade individual.
- l) Identificar o surgimento de indicadores de autorregulação da aprendizagem – como responsabilidade, criticidade, etc - e expressar como está ocorrendo este controle – avaliação do processo.